

Campanha pela Constituinte poderá dividir a Oposição

Brasília — A única divergência que poderá marcar a Convenção Nacional do MDB, marcada para amanhã, num auditório da Câmara, será a organização da campanha de pregação pela convocação da Assembleia Constituinte, já que a tese deverá ser aprovada por unanimidade pelos 300 convencionais emedebistas.

Apesar disso, o secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, mostrava-se ontem muito discreto, lembrando que geralmente o imprevisível tem caracterizado as convenções do Partido. "No que diz respeito à tese da Constituinte — frisou — "não existem mais divergências".

Manifesto

O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, antecipou sua chegada à Brasília e ontem mesmo esteve conversando com os Srs Thales Ramalho, Freitas Nobre, Roberto Saturnino, Aldo Fagundes e Tancredo Neves, sobre a redação final do documento que será divulgado amanhã. O Sr Ulisses Guimarães viajou de São Paulo para a Capital em companhia do líder Freitas Nobre.

Segundo se apurou, o documento terá de cinco a seis laudas, fazendo uma análise crítica da situação econômica-financeira do país e denunciando a hipертrofia política registrada nos últimos anos.

A direção nacional mostrava-se otimista, acreditando que seria conseguido o consenso na aprovação do manifesto — segundo disse o Sr Ulisses Guimarães.

Para o Sr Thales Ramalho, desde que o Partido dê o primeiro passo pela pregação pró-Constituinte, a tarefa deve ser levada adiante, comentando ainda que ele, pessoalmente, não pretende se opor a qualquer proposta nem mesmo a da criação do "Dia Nacional da Constituinte" — de iniciativa de deputados autênticos.

Já o presidente do Diretório Regional de Pernambuco, Sr Jarbas Vasconcelos, não se mostrava ontem muito animado com a idéia do "Dia da Constituinte". Na sua opinião, uma vez aprovada a tese, o Partido deve fazer da Constituinte a sua bandeira permanente, na sua atuação dentro e fora das Casas Legislativas, em todo o país.

— Dizem que não será permitido o MDB realizar concentrações públicas para defender sua tese. Se isso for verdade, nós temos outros caminhos. Existem as tribunas, as reuniões partidárias, a mobilização através de circulares, impressos, publicações. O que não podemos é fazer um dia ou uma semana da Constituinte, deixando a tese cair no vazio.

Cobertura

O Sr Jarbas Vasconcelos não acha conveniente que a Direção Nacional transfira a cada diretório a atribuição de promover a pregação no respectivo Estado.

"A campanha — disse ele — deve ser organizada pela Direção Nacional e os líderes e dirigentes nacionais devem precisar participar do movimento, não só para dar cobertura política aos diretórios regionais, mas para não deixar o assunto sofrer esvaziamento".

O dirigente pernambucano admitiu, inclusive, que a ênfase dada às promessas de diálogo contribuiu para amenizar a posição do MDB a favor da convocação da Constituinte.

"Uma vez aprovada a tese pela convenção nacional, o que acreditamos será pacífico, o Partido terá um forte argumento para apresentar aos negociadores do Governo, representados pelos dirigentes da Arena. Se eles acenarem com a redemocratização, o MDB deverá dizer que o seu órgão máximo, a Convenção Nacional, apontou a Constituinte como o melhor caminho para se atingir essa aspiração nacional" — observou.

Não se espera mais que a Direção Nacional transfira aos diretórios regionais a elaboração de seus próprios planos de pregação da Constituinte. Um dos redatores do documento revelou, inclusive, que os detalhes da campanha deverão ser decididos soberanamente pela Convenção Nacional, amanhã. De qualquer forma, tem-se como certo que o comando do Partido não abdicará do seu papel de coordenar a pregação.

Limitações

Uma das preocupações é a de como superar as atuais limitações, como o impedimento de acesso ao rádio e TV e a proibição de comícios e concentrações em locais abertos, fora dos períodos de campanhas eleitorais.

Os convencionais não-parlamentares só começarão a chegar hoje a Brasília. A convenção será constituída dos membros do Diretório Nacional, dos Senadores e Deputados federais, e dos delegados dos Diretórios Regionais, num total de 324.

Cada convencional receberá uma pasta contendo o regimento interno da convenção, o programa e os estatutos do Partido e uma edição atualizada da Constituição, já com as reformas de abril.

O MDB fará sua reunião do Auditório Nereu Ramos, que comporta mais de 200 pessoas sentadas. Na pauta, a tese da Constituinte e "assuntos gerais".

Paulistas já debatem a forma de atuação

São Paulo — Na próxima segunda-feira, logo após a Convenção Nacional, o MDB paulista se reunirá para esquematizar campanha em favor da Constituinte, em todo o Estado. Para isso, o MDB de São Paulo já tem prontos 12 itens que servirão de base para a campanha e que já foram apresentadas na última reunião da Executiva Nacional.

O Partido da Oposição em São Paulo pede, em primeiro lugar, que seja elaborado um documento do Diretório Nacional explicando as razões da proposta da Assembleia Nacional Constituinte, e a elaboração de uma cartilha didática em linguagem acessível à população. O Diretório Estadual propõe a formação de comitês estaduais pró-Constituinte, tanto para coordenarem a campanha, como para a divulgação regionalizada.

Manifesto mineiro

Em Belo Horizonte, um manifesto aos Diretórios Nacional e Regional do MDB, assinado pelos presidentes de Diretórios Municipais de 30 municípios, pedindo anistia geral e irrestrita, a revogação do AI-5 e a volta do país ao estado de direito, denunciando "que o arbitrio não só atinge a Oposição, mas a própria honra nacional", foi distribuído ontem à imprensa pelo líder do MDB na Assembleia Legislativa de Minas, Deputado Genesio Bernardino.

O manifesto explica que "a presente situação do país exige de todos os cidadãos amantes da paz, da democracia, da justiça, uma tomada de posição serena, porém firme. Ao MDB, torna-se clara a dura verdade de que todas as vias legais de acesso ao Poder lhe estão bloqueadas pelas constantes mudanças nas regras do jogo".

MDB desiste de examinar História

Confirmou-se no final da tarde de ontem que o MDB abandonou a idéia de fazer um documento a ser divulgado amanhã, na Convenção Nacional, um retrospecto histórico do quadro institucional brasileiro, a partir de 1964. O documento será mais objetivo e atualizado, com críticas ao modelo econômico e as "rupturas jurídicas" promovidas pelo Governo, a última das quais em abril último.

Sobre a análise crítica da situação socioeconômica, pretende o MDB dar destaque ao que seus dirigentes chamam de "caráter concentrador do sistema, com a eliminação da participação nos frutos da riqueza nacional da grande maioria da população".

Camargo diz que aguarda decisão

O secretário de Imprensa da Presidência, Coronel Toledo Camargo, disse ontem que o Governo está aguardando "com a mesma expectativa do povo brasileiro", os resultados da convenção do MDB, pois "trata-se, evidentemente, de um fato político muito importante".

O porta-vóz do Governo recusou-se a comentar a posição do Presidente Geisel com relação a convocação de uma Constituinte, alegando que seria "falta de ética" comentar um assunto que "possivelmente será discutido por um dos Partidos existentes atualmente".

Simon vê limite para a exceção

Porto Alegre — O presidente do MDB do Rio Grande do Sul, Deputado Pedro Simon, assegurou ontem acreditar que "há um limite — invisível e, contudo, real — para os períodos de autoritarismo entre nós".

Disse também estar convicto de que "nos aproximamos, celeremente, deste limite, que nosso povo começa a mover-se no sentido de isolar cada vez mais aqueles que pretendem representar, sem um verdadeiro mandato Popular, a vontade nacional e nos manter debaixo do domínio de exceções".

"Este movimento do povo, no entanto, se acompanhando, como estamos a ver, da intransigência e da insensibilidade governamental, arrisca a conduzir-nos para situações mais graves e sérias do que as presentes", advertiu o líder oposicionista, considerando ser evidente que não há "qualquer risco de sedição no país", "nem são previsíveis alterações da ordem pública de maior monta. Não, o mais grave que estamos a prevenir não é de preocupar o Governo nesta direção. O pior que adivinhamos é um agravamento das injustiças por um prazo imprevisível".

As declarações do Deputado Pedro Simon foram feitas da tribuna da Assembleia, como abertura pré-estabelecida pelo MDB gaúcho à semana de esclarecimentos sobre a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Falando durante 90 minutos, a partir do "grande expediente" da sessão, e utilizando-se de espaços regimentais de colegas de bancada como artifício para ocupar o tempo necessário para ler as 37 páginas de seu discurso, o parlamentar discorreu sobre a crise nacional e das alternativas capazes de "arrancar o Brasil deste ciclo de quedas e embaraços, e de, assim, reconduzi-lo a seus melhores destinos".

Depois de citar dados estatísticos de "realidades econômicas e sociais do país", para demonstrar que "a despeito das taxas japonesas de crescimento do produto, não desapareceram os problemas brasileiros", e de apontar o "triste recorde de sermos o (país) maior devedor do mundo", com acentuada desnacionalização e dependência financeira, o Deputado Pedro Simon disse que nos números citados, como os da dívida externa, escondem-se "uma das razões da manutenção do autoritarismo, porque, segundo ele, um Governo diretamente responsável pelas dificuldades econômicas "não tem, de fato, condições de submeter-se ao veredito popular e tem certamente razão em temer e fugir do processo eleitoral".

ANC
11